

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 981

GUIMARÃES, 12 de Novembro de 1950

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Com a assistência de Membros do Governo
vai inaugurar-se

UM GRANDE MELHORAMENTO

Vai inaugurar-se na terça-feira próxima com a assistência de membros do Governo que, para tal fim, foram convidados pela nossa Municipalidade, o novo abasteci-



João Maria Rodrigues Martins da Costa

mento de Águas à Cidade — melhoria de incalculável valor e que constituía há muitos anos a esta parte mais do que uma aspiração, uma necessidade imperiosa, como o reconheceram algumas das pessoas que nas últimas vereações passaram pelo nosso Município.

Há muitos anos que se chegou à conclusão de que a água da montanha da Penha era insuficiente para o abastecimento público, por virtude do crescimento da população da cidade, e por isso se procurou dar ao caso uma solução.

Levou anos, porém, o estudo desse assunto a que sempre deu, durante o tempo em que fez parte da Vereação Municipal, o seu melhor esforço, o sr. António José Pereira de Lima.

Quando em 1945 foi nomeado Presidente da Câmara o sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, o problema, logo por ele considerado o problema número um, foi enfrentado decididamente, resolvendo-se ir ao Ave buscar a água precisa para o abastecimento da Cidade.

E então não tardou que fossem dados os primeiros passos, elaborado o plano e feita a sua aprovação para que as obras se iniciassem mais tarde, em 24 de Novembro de 1947.

Tendo abandonado a Câmara Municipal o sr. Dr. Castro Gonçalves, assumiu a presidência do Município o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha que, do mesmo modo, diligenciou no sentido de prosseguirem os trabalhos.

Sucedendo-lhe o actual Presidente sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, dispensou

este ao magno problema desde a primeira hora da sua administração um especial interesse, tendo-se esforçado para vencer dificuldades e obstáculos que lhe surgiram, sem o menor desfalecimento e com decidida vontade de vencer.

Conquanto já nestas columnas e pela pena brilhante do nosso colaborador M. tenha sido focada a acção das entidades a que nos estamos referindo, às quais se deve em grande parte o melhoramento que vamos ver inaugurar-se dentro de dois dias, sentimos a obrigação de prestar-lhes hoje homenagem, num preito de justiça a que têm incontestável direito.

A Cidade não esquecerá o benefício que lhe prestaram essas individualidades para as quais a satisfação do dever cumprido já deve ser, igualmente, motivo de justa compensação.

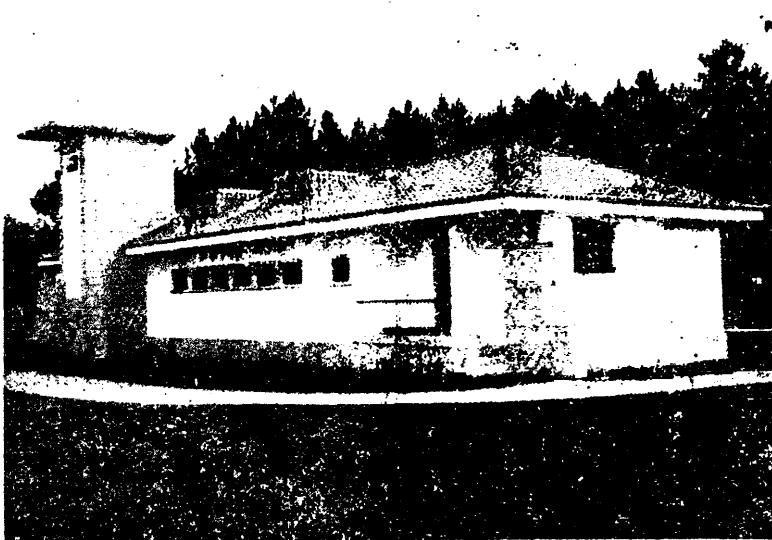
E oxalá que a inauguração do novo Abastecimento de Águas à Cidade seja como que o início de uma era de progresso para esta Terra



Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves

que, diga-se de passagem, se tem arredado um pouco da marcha do desenvolvimento atingido por outras localidades.

Estamos certos que a esta primeira fase, prestes a inaugurar-se, do Abastecimento de Águas, se seguirá o problema do saneamento, procurando ainda o Município com o valioso auxílio do Poder Central e com o apoio de todos os habitantes do concelho — que anseiam por ver prosperar mais e mais o seu Torrão Natal — dar realização ao Plano de Urbanização, cujo projecto se encontra pronto a ser aprovado e já inclui melhoramentos que o nosso brio e o muito querer à Terra há muito reclamam; levar a efeito o estabelecimento de transportes suburbanos, de que tanto carecemos para que se intensifique o movimento entre a sede do concelho e as suas muitas freguesias, a exemplo do que se verifica em outras cidades.



A CENTRAL ELEVATÓRIA DE ÁGUA, SITUADA NA FREGUESIA DE PRAZINS

Anseia a cidade por ver concluído o seu Mercado, recomçadas as Obras para os Paços do Concelho e construído o seu Campo de Jogos.

A par destas, outras obras que o Plano de Urbanização indica como melhoramentos indispensáveis a uma Terra de tanta importância industrial e comercial como é Guimarães.

Oxalá que se conjuguem d'orante todos os esforços, todas as boas vontades, todas as energias para que possamos ver chegada uma nova época de ressurgimento para Guimarães.

Salvas de morteiros e acordes musicais anunciarão às 9 horas de 3.ª feira o dia da inauguração do melhoramento, apresentando a cidade seu ar festivo com decorações nas casas dos principais Largos e ruas.

Às 10,30 horas, no limite do concelho, serão apresentados cumprimentos aos membros do Governo, realizando-se em seguida, às 11 horas, nos Paços do Concelho, a sessão de boas vindas. Às 11,30 horas proceder-se-á à inauguração da Central Elevatória



Dr. Augusto Gomes Ferreira da Cunha

de água em Prazins. Às 12 horas serão inaugurados os

depósitos de água e câmara de manobras, em Azurém, sendo feita a ligação à rede geral da Cidade.

Estes actos serão abrilhantados por salvas de morteiros e acordes musicais, bem como pela largada de milhares de pombos.

Seguidamente e no salão nobre do Grémio do Comércio será oferecido pela Câmara Municipal um banquete aos Ministros e demais convidados.

GAZETILHA

«Guimarães o teu progresso é a nossa aspiração!»
— Há nisto muito excesso, concordem comigo ou não.

Tem Guimarães, isso é certo, filhos leais, dedicados... Mas conhecem-se de perto outros pouco interessados que elafseja um céu aberto por progressos conquistados.

O que querem, isso sim, é ter «massa» com fatura! Para... ao cabo e ao fim, só marcarem pela usura...

E, assim, tu, Guimarães a passo tens de marchar... Sem te dar os parabéns, não te quero censurar, pois nenhuma culpa tens de quem pode... te enjeitar.

Mas deixemos a tristeza pra outra oportunidade... Hoje, de alma bem acesa, saudemos a cidade,

Porque vai ver, finalmente, um sonho realizado! Vai ter água permanente para tudo andar lavado, o que é, inegavelmente, grande passo em frente dado!...

O OUTRO.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

A água pública

algumas efemérides históricas dos seus roubadores

Agora que o velho problema do abastecimento de água à povoação citadina encontrou solução, com satisfação e

aplauso geral, vem a propósito recordar:—que nem sempre houve respeito por esta propriedade comum!

Em 16-7-1630 foi publicado um Alvará pelo qual a Câmara tinha a faculdade de mandar devassar, anualmente, «das pessoas que furtavam a água dos dois chafarizes que havia na Vila, e usavam dela nas suas terras, quebrando e entupindo os canos por onde ela vinha.»

Não obstante, os desvios continuavam; pelo que, foi pela Câmara deliberado em 1692:

«Nenhuma pessoa, de qualquer qualidade que seja, bula nos canos da água que vem da serra para esta Vila.»

E os desvios prosseguiram, como se apurou em vistoria às condutas, feita no ano de 1763. A rotura foi praticada por um tal João Barbosa Novais de Campos, junto à mãe de água.

Estes desvios eram frequen-

Sempre que te escrevo, faço-o com grande satisfação e sobretudo quando, como desta vez, tenho qualquer novidade a contar-te respeitante à prosperidade de Guimarães, terra que tem no teu coração um altar de íntima e de sincera veneração, não obstante se dar a circunstância de não seres Vimaranesse.

Essa novidade, que, com certeza, receberás com o maior dos prazeres, é a da inauguração do abastecimento de água à cidade, acontecimento que terá lugar na próxima 3.ª-feira, dia 14. Trata-se, sem dúvida, de um melhoramento de grande vulto e, ao mesmo tempo, de indiscutível importância sob os seus diversos aspectos. A falta de água, como tu próprio tiveste ocasião de constatar, representava uma série de contrariedades que só quem as vinha suportando as poderia avaliar e comentar com fundamentada razão, tantas eram as inquietações que essa falta ocasionava, dia a dia, principalmente nas épocas de maior estiagem. Porque assim acontecia, poderás calcular a extensão do contentamento da população da cidade pelo facto de ver desaparecer esse flagelo, sob o qual viveu durante muitos anos e, portanto, com graves preocupações a tal respeito.

Porém, esse flagelo e essas preocupações desaparecerão, por completo, a partir do

próximo dia 14, dia que ficará gravado nos anais da Administração Municipal, deste concelho, como o maior título de glória para aqueles que conseguiram levar a bom termo tão útil e tão oportuna realização. Como vês, está de parabéns a Câmara Municipal, a que preside o ilustre e dedicado Vimaranesse, sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), e de parabéns estão, igualmente, todos os habitantes da cidade por verem satisfeitos os seus desejos nesse sentido. Se resolves vir aqui, no dia da inauguração, dar-me-ás muito prazer com a tua visita. Escreve ou telefona.

Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 10-XI-1950.

A.

IMPRUDENTES ATITUDES

A propósito de imprudentes ou injustificadas atitudes, infelizmente muito em voga em certas camadas sociais — e em vez de certas poderíamos dizer em todas — transcrevemos do Diário «O Comércio do Porto» do passado dia 3, a seguinte notícia:

«As consequências duma injustificada e condenável atitude»

No 4.º Juízo Correccional, foi julgado um caso que, pelo seu desfecho e pelas judiciosas considerações que o acompanharam, deve merecer a atenção de muitos pais que, infelizmente, ainda não compreendem a missão dos professores e o respeito que se lhes deve.

O réu respondeu pelo crime de injúrias contra a queixosa, professora agregada numa das escolas da cidade. Quando, uma manhã do ano lectivo findo, a referida professora entrava no edificio escolar, para ministrar as suas aulas, foi abordada pelo réu, pai de uma das alunas, que, em termos injuriosos e ameaçadores, a invectivou, por ter castigado a filha e a ameaçar com futuros castigos.

O juiz, sr. dr. Azevedo Soares, condenou o arguido na pena de 30 dias de prisão remíveis a 20\$00 por dia, 500\$00 de indemnização à professora queixosa e imposto de justiça, atendendo a várias circunstâncias atenuantes. Depois de ler a sentença, aquele magistrado deu ao réu uma verdadeira e, por certo, proveitosa lição de civismo. Censurou-o pela atitude tomada, o que, além de constituir um mau exemplo para a própria aluna, pois, na escola, os alunos devem à professora o mesmo respeito que aos pais, aquela atitude irreflectida constituía, sem dúvida, um atentado contra a dupla qualidade da ofendida, mulher e funcionária pública. O distinto magistrado terminou as suas judiciosas considerações, dizendo que os pais não devem dedicar aos filhos um amor egoísta e mal orientado e que os castigos aplicados na escola nenhum prejuízo causam e só mais tarde são, verdadeiramente, apreciados. Estas palavras encerram, na verdade, uma lição em que necessário se torna, para muitos, reflectir e meditar.»

Como se vê, o caso passou-se com uma senhora professora do Ensino Primário, pessoa que não se atemorizou com o atrevimento e requintada falta de educação com que foi atingida a sua digni-

tes, o que obrigava a Câmara a tomar várias medidas.

O facto, porém, mais culminante, havia de passar-se em 1835. Extintas as Ordens Religiosas, a Câmara tomou a iniciativa de representar ao Governo solicitando-lhe a água disponível do convento para o abastecimento público. Tão justa petição foi deferida. O documento comprovativo desta cedência, tinha a data de 14 de Janeiro de 1835. Pois senhores: Outra Portaria, dada de 23 do mesmo mês de Janeiro, revogou aquela que cedia à Vila o caudal do convento da Costa!

Por que sucedeu assim? Comentário justo e sereno do Abade de Tagilde, recolhido do seu estudo sobre as águas e fontes públicas de Guimarães:

«Estamos em dizer que o interesse particular, posto em evidência pela empenhosa indigência, prevaleceu ao bem comum.»

Regra geral, estes cometimentos não eram praticados por gente de baixa condição. Os maiores tinham neste capítulo ladravaz o maior quinhão. Para prova da sua importância, cita-se mais esta efeméride: *Desapareceu do arquivo municipal o documento que outorgava à Vila a água, em 1835!*

E dizem-nos, os que nestas... poucas vergonhas têm as mãos lavadas, — seria ainda muito pior, se não fosse o temor de Deus!

Quinta das Aves Delas

A. L. DE CARVALHO.

dade profissional e perante o que não se manteve indiferente. Pelo contrário, entregou à Justiça o seu detractor, o qual, felizmente, sofreu as consequências da sua levandade e incorrecção, enquanto que, por outro lado, a ofendida foi desagravada em pleno Tribunal. Justos e merecidos louvores merece o Meretíssimo Juiz que interveio nesse caso, pois que de modo algum se deverá tolerar que o Professor primário esteja sujeito a ser vítima dos inoportunos e intoleráveis destemperos daqueles pais que consideram esses sacrificados Agentes de ensino autênticos escravos da sua ignorância e da sua maldade, quando é certo que toda a gente os deveria tratar com devotado carinho e dispensar-lhes a maior simpatia, atendendo à sua patriótica e espinhosa missão, infelizmente mal compreendida e mal apreciada neste país.

Nós sabemos que, como em qualquer outra classe, não se trata de uma seara de trigo sem joio, mas as excepções não justificam a falta de consideração e de respeito por aqueles que cumprem exemplar e apostolicamente a sua profissão. O sentido depreciativo como certos abastados analfabetos ou semi-analfabetos falam do modesto Professor primário não pesa na balança das apreciações acerca dessa prestimosa classe, visto que não é a riqueza nem o volante de um luxuoso «Espada» que lhes fornecem a autoridade moral para olharem com desprezo para os humildes e para considerarem o mestre escola — assim lhe costumam chamar — um simples tolerado no ambiente social. Não são esses, os que pertencem ao número daqueles cujas vozes não chegam a meio do caminho do Céu, que mancham a dignidade de quem quer que seja, mas o que é de lamentar é o facto de outras pessoas, com grandes responsabilidades inerentes à sua posição social, igualmente não verem no Professor primário um elemento forte e valioso da própria civilização. Ensinar as criancinhas na sua idade mais tenra, abrir-lhes o seu pequenino cérebro para lhes introduzir no mesmo a luz bendita do entendimento e para guiarem os seus débeis passos para o caminho do bem constitui, sem dúvida, um Apostolado do maior alcance social e digno, portanto, de ser devidamente compreendido por todos. Assim acontece em outros países, europeus e não europeus, onde a classe do Professorado primário se sente prestigiada e estimulada sob todos os pontos de vista. Em Portugal, são muito frequentes os casos iguais ao que teve o seu epílogo no 4.º Juízo Correccional da Comarca do Porto mas isso se deve em parte, à falta de energia e de procedimento criminal contra os abusos dessa natureza. Neste aspecto, discordamos da atitude dos Professores que não reagem como reagiu a Professora em questão. Se existe a Justiça, é exactamente para castigar os criminosos, seja qual for a natureza do crime praticado.

S. M.

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança.

TEM FRIO? Para andar quente compre os agasalhos na CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

Igreja de S. Domingos

Está já próximo do fim o restauro, em pedra, da elegantíssima igreja gótica de S. Domingos. A reconstituição das paredes das naves e do transepto, incluindo neste a elegante janela de alto volume voltada ao claustro, estão, pode dizer-se, completas. Na obra de pedra, deve concluir-se, pouco falta, estando já realizados os seus elementos essenciais.

Vai começar a obra de madeira. Como porém a verba concedida não chega para concluir este importante problema construtivo, o Museu Regional de Alberto Sampaio — promotor da salvação deste templo desde as suas ameaças de ruína até hoje — vai, oficialmente, rogar que a Guimarães seja dada, pelas razões religiosas e artísticas, a satisfação eloquente da salvação de um templo que representa, na sua classe, um padrão historiográfico e exemplar, da mais caracterizada espécie da transição do românico para o gótico.

Mas perante a opinião de tantas pessoas que se aborreceram, por fastio ou à procura de assunto, sobre o delongado problema da restauração de S. Domingos, temos de registar que hoje, perante o desenvolvimento da elegantíssima obra, S. Domingos promete-nos uma obra de superior merecimento, a qual será, com a Colegiada, os Paços dos Duques de Bragança e S. Francisco, um ciclo notabilíssimo do Gótico primário, flamejante e, na decadência, manuelino, que superiormente distinguirá Guimarães na sua representação construtiva dos séculos XIV, XV e XVI. Honra a quem trabalha pelos progressos de Guimarães.

ISOLINO VAZ

Um nome que já é conhecido de muitos; um nome que está sendo conhecido de todos. Isolino Vaz abriu a sua *Exposição de Retratos* na Galeria Portuguesa e logo o público conhecedor ou amante de Arte correu a vê-la.

Traço firme de quem vê de modo elevado e certo, forma derivada do saber e da concentração de quem aprendeu — e possui o dom.

Personalidades distintas, rostos mimosos, figuras queridas ao seu coração.

E uma flor sorrindo, cheia de graça, entre as pessoas crescidas e sérias: o Mário Augusto.

Filho do pintor, o Bébé respaldado de optimismo, justeza de realização e leveza.

Isolino Vaz é um novo que parece já ter longo passado artístico: os seus retratados devem-lhe emoção e a centelha anímica que fixa um momento e nunca se apaga.

AURORA JARDIM.

ROTARISMO

Reuniu na última quarta-feira o Rotary Clube de Guimarães, tendo presidido, por motivo de ausência do sr. dr. João Mota Prego de Faria, o sr. Leandro Martins Ribeiro.

A palestra regulamentar foi proferida pelo secretário sr. José Machado Teixeira, antes da leitura do expediente, tendo-se feito ouvir no período de actualidades os srs. António de Sousa Lima, dr. José Gonçalves, Francisco Correia Pinto Lisboa e Aristião Campos.

A quete para o fundo Paúl Harris rendeu 85\$00.

Ficou marcada nova sessão para a próxima quarta-feira.

Dr. Alfredo Pimenta

Mandada dizer por um amigo do falecido Dr. Alfredo Pimenta, reza-se hoje, pelas 10 horas, na Igreja da Misericórdia, uma missa.

SAPATARIA LUSA

Passa-se este acreditado estabelecimento situado numa das mais movimentadas ruas de Santo Tirso. Informa o seu proprietário Luís José do Vale — Santo Tirso. 506

BILHETE POSTAL

Tai-Hat!!!

De manhã, à tarde, pela noite fora, é este o contínuo estríbilho que nos é dado ouvir, ora sussurrado, repassado de sinceridade, ora bem timbrado, testemunho de respeito familiariedade.

«Tai-hat» — exclamação chinesa misto de cumprimento e lisonja; como grande parte dos sons que aqui oíço, a tradução deste não é, com rigor, um sinónimo, mas principalmente uma ideia; com esta exclamação patenteiam-nos os da «terra d'angústia» satisfação, concórdia, exaltação; equivale ao nosso «óptimo, muito bem, muito bom» conforme o sentido que lhes querem dar.

Empregam-na entre si, e empregam-na para nós, constantemente. É esta expressão, e quejandas de igual valor, algum lenitivo para «nós outros» os voluntários exilados, os parentes afastados desta «Casa» tamanha, que tem raízes em todas as partes do Mundo — Portugal.

«E nos grato saber-mo-nos ben-vindos a este longínquo recanto, paredes meias com a convulsionada China, no foco desta ebulliente Ásia, onde a qualquer raça, a qualquer credo, é dada a tão nossa franca e tradicional hospitalidade.

A Augusta sombra da nossa bandeira é o asilo seguro de quantos infelizes, de quantos perseguidos a Ela se acolham.

Respeitada por «Gregos e Troianos» vai, uma vés mais, cumprindo sua missão.

Evangelizadora de Mundos, bordão de Povos, hoje Verde Rubra, ontem Azul e Branca, hoje como ontem, amanhã como sempre, Ela despondará qual salvadora Esperança da trespoucada Humanidade.

Proponho-me com este chorrilho de mal ajustadas palavras, dar início a uma pequena série de «Bilhete Postal» que roubarão espaço a bem mais acisada prosa que a minha e tempo aos benevolentes leitores deste nosso «Notícias», sempre benévolo também.

Peco que me perdoem e... se puderem, aguardem-me.

Macau, 25 de Outubro de 1950.

António de Vasconcelos Cardoso.

(Expedicionário)

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Este nosso notável estabelecimento de cultura artística fez-se representar, nas homenagens prestadas pelo centenário do admirável paisagista Silva Porto, em Lisboa pelo insigne escultor Francisco Franco, e no Porto pelo insigne escritor dr. Antero de Figueiredo.

A este propósito devemos dizer que foi posto à venda, em Lisboa, um quadro do mesmo e inimitável artista, pertencente aos herdeiros do saudoso António de Freitas Ribeiro, o qual pertence à Excelentíssima viúva e a todos os filhos do mesmo respeitável vimearanense. O quadro representa um carro rural, com junta de bois e respectivo condutor, que nos dizem valer a quantia de vinte mil escudos.

O Museu de Alberto Sampaio prestou, pelo seu director e demais funcionários, homenagens religiosas de grande saudade, ao grande vimearanense e generoso amigo daquele estabelecimento público, sr. dr. Alfredo Pimenta.

Terminaram no Museu de Alberto Sampaio os serviços de higiene e canalizações de água para a alimentação dos jardins e demais trabalhos de limpeza, que a Excelentíssima Câmara Municipal de Guimarães ali mandou realizar, visto que o Museu de Alberto Sampaio é, desde há muito, um dos estabelecimentos mais representativos desta cidade.

O Excelentíssimo Arcebispo de Compostela agradeceu, em cartão amabilíssimo, a recepção que lhe foi prestada, no mesmo Museu, a quando a sua última visita a Guimarães.

CREDORES

São avisados todos os credores de António da Silva Xavier, morador na Rua de Paio Galvão, desta cidade, a apresentar no escritório do Avogado Sr. Dr. Pinto dos Santos, no prazo de 8 dias, a partir da publicação deste anúncio, os seus créditos, devidamente especificados, a fim de serem conferidos e liquidados no acto de trespasso do seu estabelecimento comercial, situado na referida Rua de Paio Galvão.

Guimarães, 10 de Novembro de 1950.

FUTEBOL

SERENAMENTE...

O Vitória foi vencido domingo no seu campo pelo Boavista, grupo de recursos modestos, que apenas se notabilizou pela extraordinária força de vontade dos seus elementos.

O desaire do Vitória, como é natural, causou muito pesar nos seus adeptos, que assim viram gorar-se um resultado que de antemão contavam favorável às suas cores.

O caso em si, constituindo, sem dúvida, forte motivo de aborrecimento para os vimearanenses ciosos do prestígio do seu Clube e do bom nome da sua terra, não pode, todavia, servir de pretexto sério para *deserções* de associados e muito menos para recriminações descabidas e injustas às pessoas que, suportando pesados sacrifícios materiais e canseiras inglórias nos seus postos de dirigentes, não deixam de sentir o amargo que a derrota gera em tais circunstâncias.

O Vitória, que possui um bom lote de jogadores com categoria indesmentível, e alguns muito dedicados, teve, neste encontro, actuação apagada, diremos mesmo desastrosa no seu sector atacante.

Coisas que acontecem, concordamos! Mas do grupo — e isto tem de ser proclamado — anda arredada qualquer coisa que em muito contribuiu para que o Vitória atingisse a posição honrosa que conquistou no futebol português.

Falta à maioria dos seus homens o amor à camisola, aquele fogo sagrado que muitas vezes vence obstáculos que pela fria lógica são considerados intransponíveis.

Este triunfo do Boavista, mercedíssimo aliás, é prova mais que concludente da nossa opinião.

Enquanto os portuenses se batiam sem tréguas nem desfalecimentos, da parte de alguns homens que envergaram a camisola do Vitória a renúncia era evidente. Uns *simulacros*, uns *arremedos* de interesse não chegam para bem cumprir, nem para convencer...

Na equipe do Vitória estão, pois, a fazer falta *rapazes de Guimarães* — eis uma grande e incontestável verdade. Rapazes que sintam o peito abraçado por amor à terra, por amor à camisola que envergaram. Dos tais que sabem fazer das fraquezas forças, que se fincam no terreno e se chocam até às lágrimas quando a derrota surge inevitável.

Que nos lembre — e nós já vimos de bem longe — à excepção do presente, sempre a equipa vimearanense, em maior ou menor número, incluiu rapazes de Guimarães, rapazes a quem a gente sabia bem gritar pelo nome, pois eram nossos, e para cujo brío não se apelava em vão. E não foram eles poucos, desde o Ricoca ao Miguel.

Dir-nos-ão que os não temos. Perante o que estamos vendo, duvidamos que assim seja. Mas mesmo que o fosse, a verdade é que não curamos de os ter.

Quantos esperançosos jogadores se têm perdido por falta de amparo e de estímulo?!

E no entanto — isto também tem de ser afirmado — não somos pecos a fazer importações que, valha a verdade, em muitos casos, *não valem o carroto*...

E' preciso, portanto, cuidar dos nossos rapazes. Aproveitar os que temos e criar novos. E' preciso fazer jogadores, preparar o viveiro onde no futuro possam sair os nossos representantes, se não na totalidade, pelo menos em número que honre a terra.

O amor à camisola é um grande trunfo! E a missão de treinador, assim o entendemos, não pode circunscrever-se só àquilo que se tem verificado nos últimos tempos.

Guimarães é um concelho com 90.000 almas e um só clube de futebol.

Portanto, se bem quisermos, não faltará matéria prima... Ou não será assim?!

J. G. F.

O Boavista bateu o Vitória por 1-0

Vitória justa dos portuenses

Com o resultado verificado no passado domingo no campo da Amorosa, onde se defrontaram o grupo local e o Boavista, a situação dos vimearanenses na tabela da classificação agravou-se, tornando-se crítica, senão precária.

Tal situação há que modificar-se. É como? Seja permitido um alvitre: a não insistência de trocas dos elementos da linha atacante, facto já verificado, é improficuo, no jogo anterior em Coimbra, e que no pretérito domingo, na Amorosa veio confirmar tal asserção visto os avançados vimearanenses não possuírem qualidades para ocupar todo e qualquer lugar no respectivo sector, uns, dada a sua compleição — neste caso, Fernando Mota que, colocado a avançado-centro pouco ou nada produziu, — não permite aguentar o choque com a defesa adversária, outros, no que diz respeito a Franclim, — jogador dotado de magnífico domínio de bola, mas de temperamento «calmo em excesso», — não possuírem os requisitos necessários a um interior, lugar que o atleta atrás mencionado ocupou.

Para ocupar tal posto, o jogador tem que ser dotado de extremo apego à luta, de possuir atenção constante ao jogo e procurar construir as ofensivas da sua equipa com pertinaz insistência.

São qualidades que Franclim não tem, e por consequente descabida a sua colocação a interior.

Tendo sido Fernando Mota o mais produtivo de todos os avançados vimearanenses, no posto de extremo-direito, foi e será contraproducente a sua inclusão a avançado-centro, onde o seu apego à luta e o engodo pela baliza não chegam para derimir as deficiências de que é possuidor.

E' com pesar que deixamos exaradas estas palavras, mas há que atribuir as responsabilidades a quem as contraiu...

Possuindo a turma vimearanense óptimos valores individuais, pena é vê-los perdidos num mar de desentendimento e ausência de jogo de conjunto, que justificam os resultados obtidos e não evidenciam levemente os produtos resultantes das lições bem estudadas nos treinos.

E' justa a exigência que aos

JANTAR DE HOMENAGEM a FARIA MARTINS e de confraternização Vitoriana

Festa do Vitória — é a expressão de melhor modo traduz o significado do jantar que no próximo sábado 18 se vai realizar no Restaurante Jordão, nesta cidade, e que servirá para prestar homenagem a António Faria Martins. Verdadeira reunião de toda a família vitoriana que, compenetrada no seu dever e atingindo o significado da manifestação, vai demonstrar a firmeza dos alicerces desta gloriosa colectividade vimaranesa e a confiança que todos depositam no seu futuro.

E nada melhor do que a homenagem a António Faria Martins servir para justificar este acto de confraternização. É que o homenagem está ligado ao Vitória desde o início da sua activi-

atletas vitorianos é feita pelos seus adeptos, oferecendo-lhes algo de satisfatório, procurando dissipar a negra nuvem que vem ensombrando o futuro do Vitória no torneio máximo de futebol.

De tudo isto se pode inferir que os visitados pouco ou nada fizeram de relevo neste encontro em que o Boavista entrou no terreno no propósito de alcançar um bom resultado, pelo que começou a agir como uma só unidade e decidido a coordenar esforços de fins compensadores.

E assim se verificou. Logo de início o domínio da equipa visitante se fez sentir. A saída pertenceu ao Boavista que, levando a bola até à zona de remate, desencadeou uma excelente jogada, sem que os jogadores vimaraneses tocassem na bola e, quando esta se encaminhava para as redes, com Silva já por terra, oportunamente apareceu Costa a salvar.

Após este lance, outros se seguiram com evidente perigo para a turma local, mas sem resultados práticos para os visitantes.

E com o zero-zero chegou o fim da primeira parte.

No recomeço da pugna, o Vitória organizou o seu ataque, que nos primeiros vinte minutos submeteu a defesa portuense a extenuante tarefa, mas sem possibilidades de êxito, em face da forte oposição do bloco defensivo dos visitantes, e mercê da deficiente e precipitada actuação dos avançados vimaraneses na área do remate.

Neste lapso, o Boavista obteve, aos treze minutos, por intermédio de Barros, o primeiro e único tento do encontro.

A arbitragem confiada ao sr. Abel Ferreira foi boa, peccando apenas pela morosidade no apitar para a marcação de faltas, o que permitia a colocação conveniente dos jogadores, beneficiando, deste modo, o infractor.

Os grupos apresentaram a seguinte formação:

Vitória — Silva, Costa, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Rebelo; F. Mota, Francim, Mota, Alcino e Machado.

Boavista — Mota, Soares, A. Caiado e Ramos; Fernando e Serafim; Monteiro, Armando, Duarte, F. Caiado e Barros.

F. Camisóo.

dade, como consta dos arquivos do Club. Em 1925 quando pela primeira vez se filiou na Associação de Futebol de Braga, tornando assim oficial a sua actividade, os corpos gerentes do Vitória apresentavam logo como seu Presidente da Assembleia Geral o nome de António Faria Martins, numa lista de que faziam parte vários desportistas vimaraneses, como Afonso da Costa Guimarães, então Presidente da Direcção, Eduardo Passos, António Macedo Guimarães, Joaquim Marques Mendes, já falecidos, e os ainda vivos Gualdino Pereira, Filipe Coelho, Eduardo Pereira dos Santos, António da Costa Guimarães, etc., etc.

Ligado assim ao Club desde os primeiros momentos, são inúmeros os seus serviços prestados no desenvolvimento e na valorização da Colectividade que hoje é, duma maneira indiscutível, aquela que mais propaganda realiza do nome de Guimarães.

Por isso, já o Club lhe prestou o galardão de maior apreço, nomeando-o seu sócio honorário. Agora, que o Homem, cansado e sobretudo desiludido, pretende afastar-se da actividade desportiva, seria injustiça sem nome ficar indiferente ou deixar consumir o facto.

António Faria Martins ainda é muito preciso ao Vitória e não pode assim deixar de lhe pertencer. Ele tem uma obra dentro do Club, somente comparada às de Dr. José Pinto Rodrigues, de Amadeu da Costa Carvalho e Antero Silva, cooperando, orientando, contribuindo enormemente para o Vitória alcançar o lugar que hoje ocupa e portanto, nesta hora em que, mais do que nunca, é necessária a união de todos os vitorianos, esta festa será a festa do Vitória.

Mas além disso a festa do próximo sábado atingirá um significado ainda maior. A ela deram a sua adesão muitos nomes prestigiosos do Desporto, quer minhoto, quer ainda de outras terras de Portugal, desejosos de testemunharem a António Faria Martins a calorosa homenagem de que é merecedor pelo seu combate na defesa dos interesses do futebol da província e do prestígio do futebol nacional.

A Comissão Organizadora desta grande festa desportiva é composta pelas pessoas seguintes: Albano Coelho Lima, do Club Industrial do Pevidem, Alberto Alves, do Futebol Club de Fafe, Alberto Mendes Leite de Castro, do S. C. de Fafe, Amadeu Mesquita, do C. F. e J. da A. F. de Braga representante dos desportistas famalicenses, Aníbal Dias Pereira, antigo dirigente do V. de Guimarães, Antonino Dias Pinto de Castro, Director do «Notícias de Guimarães», dr. António Cristo, Director da A. F. de Aveiro, Tenente-Coronel António Ribeiro dos Reis, redactor principal de «A Bola», dr. Ary Elias da Costa, Director do Jornal de Vizela, Engenheiro Cruz e Silva, Presidente da A. F. de Braga, Fernando Setas, antigo director do V. de Guimarães, Engenheiro Helder Rocha, correspondente de jornais desportivos, João André, antigo Director do V. de Guimarães, João Baptista Sampaio, do C. dos Caçadores das Taipas, José Campos de Carvalho, Dr. José Pinto Rodrigues, Presidente do C. F. e J. da A. F. de Braga e sócio honorário do Vitória, José Rodrigues Guimarães, do Club Industrial do Pevidem, Dr. José de Sá, Presidente da A. F. do Porto, Professor Luís Filipe Coelho, sócio fundador do Vitória, Luís Mendes Lopes Cardoso, Raúl de Oliveira, Director do «Mundo Desportivo», Raúl Peixoto, redactor principal do «Minho Desportivo», Representante dos desportistas de Barcelos, Representante do «Comércio de Guimarães», Representante do «Conquistador», Dr. Tavares da Silva, Seleccionador Nacional.

Assistirão ainda como convidados de honra os Ex.^{mos} srs. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Augusto de Castro

Ferreira da Cunha, João Maria Martins da Costa, antigos e actual presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Informa-nos a Comissão Organizadora, que a inscrição se encontra aberta, em Guimarães, nos locais já indicados no nosso último número e ainda na Cervejaria Costa, e ainda em vários locais de Braga, Porto, Lisboa, etc., e que se encerrará na próxima quinta-feira.

As Festas Nicolinas e os ESTUDANTES VELHOS

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO

Conforme já dissemos, as Festas Nicolinas vão este ano revestir-se de desusado brilho, devendo também ser brilhante a comemoração do 1.º de Dezembro. Nesse dia haverá uma solenidade religiosa no templo da Colegiada, abrilhantada por um grupo coral feminino, em que será solista uma distinta cantora diplomada pelo Curso Superior de Canto, e um Sarau de Gala, no Teatro Jordão, em que será representada uma revista da autoria do nosso distinto colaborador sr. Prof. Luís Filipe Coelho.

Também no dia 1 de Dezembro se vai realizar um almoço de confraternização dos estudantes velhos, que terá lugar no Restaurante Jordão, achando-se já aberta a inscrição. Para isso podem os interessados dirigir-se ao sr. Jaime Sampaio, com escritório na Rua de Santo António, o qual presta todos os esclarecimentos.

Ainda o Congresso de S. Martinho de Dume

Recebemos o seguinte e cativante officio, que nos cumpre agradecer:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Senhor
É no cumprimento do mais grato dever que venho em nome da Comissão Executiva do Congresso da Comemoração do XIV Centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península e em meu nome pessoal agradecer a V. ... muito reconhecidamente, a importante contribuição para o êxito das referidas Comemorações dada pelo jornal que V. ... muito brilhantemente dirige.

Absolutamente cónscio do valioso auxílio que o jornal de V. ... prestou, à formação do ambiente necessário para esplendor deste Centenário, renovo o protesto da minha maior gratidão.

Aproveitando o ensejo, apresento a V. ... os sentimentos da minha mais alta estima e consideração.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Executiva do Congresso,
António Maria Santos da Cunha.

Se V. Ex.^a comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trinchira marca **Eagle**, veste com ele **Vestir com elegância**. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: 505
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

V. EX.^a precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA
Rua de Santo António, 48-54
GUIMARÃES

Assinal o Notícias de Guimarães

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, as sr.^{as} D. Maria de La Sallate Leite de Freitas Fernandes e D. Maria Antónia Leite de Castro e os nossos prezados amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, residente em Maceio (Brasil), e o menino Afonso Pires, filho do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 14, as sr.^{as} D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emilia da Conceição Alves da Silva e os srs. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas; no dia 15, o menino Vitor Manuel, filho do nosso bom amigo sr. João Passos Ferraz e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, do Porto; no dia 16, a sr.^a D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira; no dia 17, o sr. Francisco Ribeiro Jordão e os nossos prezados amigos srs. Eng.^o Adelino Soares Leite, de S. Nicolau de Basto; Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães e Manuel de Matos Marinho; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves, e as sr.^{as} D. Carlota de Jesus Paul e D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues e José Rodrigues da Costa; no dia 19, o nosso bom amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidem, e sua esposa a sr.^a D. Maria Rosa de Castro e os também nossos bons amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidem, Rodrigo Teixeira, ausente em Angola e António Moreira Sampaio.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Albano de Sousa Guise J. — Vindo do Rio de Janeiro, por via aérea, encontra-se no Estoril, sendo por estes dias aguardado em Guimarães de visita a sua família, o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, a quem abraçamos.

Gaspar Lopes Martins — Regressou, ontem, por via aérea, de Lisboa, para onde partira, há dias, a Santos (Brasil), de onde vierá, há um mês, de visita a sua família, o nosso querido amigo sr. Gaspar Lopes Martins, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que bastante nos penhorou.

Agradecendo, desejamos ao nosso bom amigo uma viagem feliz e as melhores prosperidades.

Bispo de Angra — Chegou a esta cidade, acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo da Diocese de Angra, a quem cumprimentamos respeitosamente.

Tem estado em Lisboa, onde foi tomar parte no Congresso Luso-Espanhol de Radiologia, o nosso prezado amigo sr. dr. João Mota Prego de Faria.

— Estiveram, em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Alberto Gomes Alves e Avelino Ferreira Meireles.

— Regressou, de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Miranda.

— Encontra-se entre nós, vindo de Angola, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Henrique Ferreira Martins.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António Almeida, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

— Tem passado doente o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do B. N. U. Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto médico-radiologista, sr. dr. João Mota Prego de Faria.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Casamento

No passado dia 8, celebraram o seu casamento na Igreja da Penha, a menina Maria Custódia Pereira de Magalhães, filha da sr.^a D.

Joaquina de Magalhães e do sr. António Pereira de Magalhães, já falecido, com o nosso prezado amigo e Presidente da Junta em Taboado, sr. Artur Dias Simões Sampaio Bragança. Foi oficiante o rev. José Pereira, pároco em Abação. Foram padrinhos de casamento o sr. António Alves Martins e sua esposa sr.^a D. Ana Ribeiro Louredo Martins.

O almoço realizou-se na Pensão da Montanha e os noivos foram passar a lua de mel para a Póvoa de Varzim.

Desejamos-lhe muitas venturas.

Falecimentos e Suprágios

Trasladação

No pretérito dia 3 efectuou-se para o Cemitério da Atouguia desta cidade, onde ficaram em jazigo de família, a transladação dos restos mortais do sr. Dr. Mário Soares Selis, falecido em Novo Redondo em 27 de Julho de 1945.

A cerimónia realizada na mais estrita intimidade, só assistiram pessoas de família do extinto.

O falecido, natural de Portimão, foi um dos mais distintos Magistrados Judiciais do Ultramar e exercia a data da sua morte a jurisdição da Comarca de Novo Redondo (Angola), depois de ter feito a carreira do Ministério Público em Timor, Damão, Macau e S. Tomé e Príncipe.

Foi casado com a sr.^a D. Rosa Maria Rodrigues de Faria Seliz, filha do nosso estimado amigo e conterrâneo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria, que ainda até há pouco exerceu as funções de Conservador do Registo Predial nesta Comarca de Guimarães.

Supragando

Na próxima quarta-feira, 15 do corrente, pelas 8 horas, celebrará-se na Igreja Paroquial de S. Sebastião, uma missa sufragando a alma da saudosa sr.^a D. Emilia da Silva Freitas — 30.º dia do seu falecimento — mandada celebrar pelas firmas Francisco Joaquim de Freitas & Genro e Freitas, Pereira & C.^a, com a assistência do seu pessoal.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Vitória Sport Clube

A Direcção do Vitória Sport Clube, de Guimarães, comunicamos que o prémio do sorteio da mobília, realizado no passado dia 6, coube ao n.º 12.892, podendo o contemplado dirigir-se à sede do Clube a fim de o receber.

VIDA CATÓLICA

Bispo de Angra

O nosso ilustre conterrâneo, Rev.^{mo} Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo da Diocese de Angra do Heroísmo, festejou, recentemente, o seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, tendo-se realizado imponentes actos litúrgicos na sua Diocese, assim como uma sessão solene.

Associaram-se àquela celebração as pessoas mais gradadas da Diocese.

CASA -- Aluga-se

Nas Obras Novas, completamente independente, em estado de nova, com quintal e jardim. Informa esta Redacção ou o telefone n.º 40167. 492

Finalmente em Portugal!

«LEITE DE COLÓNIA»

O famoso preparado brasileiro, embelezador da mulher, verdadeiramente eficaz no tratamento facial de espinhas, sardas e outra erupções da pele.

Sómente à venda na

FARMÁCIA NOBEL

Rua de Santo António
GUIMARÃES

Precisa-se, com ou sem pensão, para cavalheiro, do centro da cidade aos Palheiros. Pede e dá informações — JOÃO VIEIRA MENDES.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

1.º Prémio da Academia

JANE WYMAN

em

BELINDA,
ESCRAVA DO SILÊNCIO

Ignorante do seu pecado, pois que a sua inocência protegia-a, Belinda sofreu em silêncio o seu tormento...

UM DRAMA SUBLIME!

TERÇA-FEIRA, 14 -- ÀS 21 HORAS

Douglas Fairbanks Jr.

em

Audaz Aventureiro

As heróicas aventuras do Capitão O'Flynn, o homem que derrotou as hostes de Napoleão!

Um filme repleto de emoção e romantismo!

QUINTA-FEIRA, 16 -- ÀS 21 HORAS

Errol Flynn - Barbara Stanwick

em

MANSÃO DA LOUCURA

Um filme em que cada instante se converte numa eternidade de ansiedade e terror!

Ambos viviam à beira do abismo... Ela porque o temia... Ele porque...

BREVEMENTE: 512

FREI LUÍS DE SOUSA

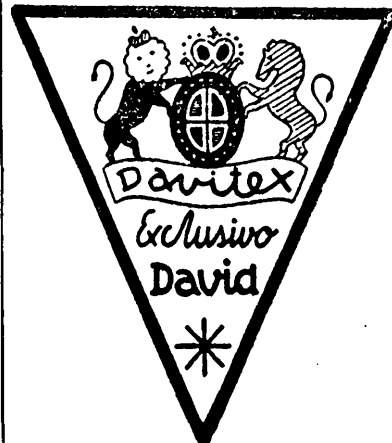
OS IMPERMEÁVEIS

"DAVITEX"

PRESTAM GRATOS

SERVIÇOS A QUEM

OS USA



UMA MARCA QUE SE IMPÕE

Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

TELF.: 40157

GUIMARÃES

Batata de Semente

Estrangeiras

Adubos Químicos-Orgânicos
Marca «Triunfante»

para todas as culturas

José Ferreira Botelho & C.^a, L.^{da}

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º

PORTO 487

FAÇAM DESDE JÁ OS SEUS

PEDIDOS AO SEU

REPRESENTANTE

PEDRO DA SILVA FREITAS

«CHAFARICA»

11, R. de Santo António, 13

Telf., 4221—Telg., Perfeitas

GUIMARÃES 488

Alvarás Compram-se 2

alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,55 liso. Informa esta Redacção. 445

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

FERRO T E ARAME PARA RAMADAS

Não comprem sem consultar a Casa

SOUSA & FERREIRA, L.^{da}

GUIMARÃES

A grande riqueza da nossa poesia

Ao exímio poeta Júlio de Sena.

Tenho aqui muitos cadernos de poesias nacionais, italianas, espanholas e francesas. Mas para mim o mais lindo e cativante é o 3.º da série das poesias portuguesas. E não são poemas de primeira classe, como João de Deus, Gomes Leal, Gonçalves Crespo, António Correia de Oliveira, ou Afonso Lopes Vieira, os que nos deliciam e encantam nessas páginas. São poetas e poetisas que ocupam no Parnaso lugar mais modesto, mas nem por isso menos honroso. Folheemos.

Cândida Aires de Magalhães, que eu já conhecia por alguns diálogos e sonetos, abre este caderno com uma singela poesia sobre as Oliveiras:

*Junto ao caminho, são vivas barreiras
as tristes oliveiras,
pálidas sempre e dando um negro fruto.
Mas nessa palidez
de macerada tez,
que mística expressão!... e, nesse luto,
das suas bagas, tristes como o prunto,
(bem negras na verdade)
há-de sair, no entanto,
a doce claridade
da lúcida candeia
com que há-de iluminar-se tanta aldeia!*

Ah! que belas e deliciosas estrofes podia a nossa poetisa tracejar sobre a lâmpada do santuário, onde se queima esse óleo prodigioso e benéfico sobre todos!

Belo pensamento também, este da nossa poetisa:

*...O maior perigo
Trá-lo a gente consigo
no próprio coração.*

E descreve lindamente as giestas:

*Seu triste verdecer é sem folhagem;
mais parece de espinhos que pungiram
a terra que os gerou;
é onda movediça
que se encapela ao vento, e que se eriça,
e geme, e se lamenta...
Nunca a verás em terra suculenta,
onde vigora o trigo da Fatura,
as rosas da alegria e da Beleza;
mas em terra de sáfara tristeza,
em pedregosa terra enegrecida,
para a qual foi escassa
a partilha de sombra e de frescura...
—terra que simboliza
uma alma na desgraça
afundada numa onda de amargura...*

Mas o mais interessante, nesta minha colecção, é uma série de poesias em que a ilustre autora descreve vários Cestos e Cestas.

Começa pelo *Cesto da vindima*, e diz assim:

*O cesto para a uva da vindima,
essa que se aproxima,
pois já andam os cachos a pintar,
em si contendo espírito e sabor...
Louros ou negros vêem-se a espreitar
nas vinhas e latadas;
lembrando cabecitas ondeadas
— doces cachos da Vinha do Senhor —
quando andassem em bando,
por entre as leves folhas assomando...
Cesto vindimo, levarás ditoso
Teu fardo precioso.*

Vem depois o *Cesto da barreira*, que cá no Minho chamam simplesmente *O barreleiro*:

*E o cesto da barreira?...
A roupa se depura, através dela,
para brilhar ao sol, nos estendões,
— tão franca e leve
lembrando a neve, —
lá nos montes, por sobre os rosmaninhos,
pelos muros, à beira dos caminhos,
e nas terras que envolvem os casais...*

Deveras interessante a descrição do *Cesto da merenda* ou *Açafate*, que a seguir vem:

*Tu, sem medo à soalheira,
nem à chuva, irás levando
a merenda apetecida
ao trabalhador, que a vida
leva a mourejar: e quando
à cabeça da filhita,
ou da boa companheira,
te vir ao longe alvejando,
no olhar com que te fita,
já te irá abençoando...*

Como isto está bem dito, e como corresponde à realidade! E' uma das cenas mais poéticas do nosso Minho, esse cruzar de açafates de alvejante toalha, aí por volta do meio dia (!).

Não podia faltar o cesto da costura; e também ele merece as delicadas atenções da nossa poetisa:

*Tu, que és aioroso e perfeito,
tu que és leve, tu que és feito
dos vimes mais delicados,
terás vida sem cuidados:
serás cesto de costura,
companheiro de serão:*

*doce labor que descansa
alma, vista e coração...*

Deixemos a poetisa e vamos ao poeta. E' Angelo César que canta:

*As almas chegam e vão,
Deste mundo elas não são...
Deus tem filhos, Deus é pai
E diz às almas: correi
Esses mundos que eu criei,
Mas ao meu seio voltai.*

Ainda é ele que nos ensina:

*Não há outra luz melhor
Do que a luz da nossa crença.
— Por isso as almas sem Fé
São ceguinhas de nascença.*

*Deixai os sábios falar,
Ensinar filosofias...
— Quem salva as barcas no mar
São rezas, Avé-Marias!*

S. AZEVEDO.

(!) Hoje até pelas aldeias começa a prevalecer o costume de substituir os açafates pelas cestas de varas de salgueiro a que chamam *condessas*. Se não é mais bonito, é mais cómodo. E muitas donas de casa acham que o açafate é mais plebeu, mais lóbrego!...

ALFAIATARIA

DE

Ribeiro & Filho

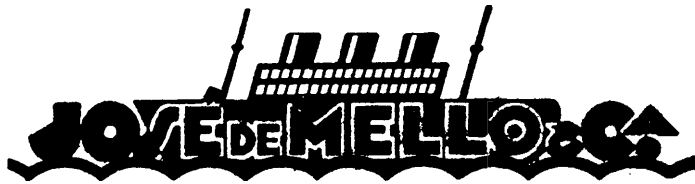
LARGO JOÃO FRANCO

**Participa aos Ex.^{mos} fregueses
e amigos que já recebeu o sor-
tido para a presente Estação.**

Sempre os melhores preços

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercaderias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos a reunir, na Sala das Sessões desta Ordem, no próximo dia 19 do corrente mês pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1951 a 1953.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 26, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do Art.º 32 dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 7 de Novembro de 1950.

O Presidente 513
da Assembleia Geral,

P.º Augusto José Borges
de Sá.

CASA -- Aluga-se

Em bom estado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 500

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP
para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

PERDEU-SE

Nas ruas centrais da cidade e no passado domingo um relógio de senhora. Pede-se a quem o tenha encontrado o favor de o entregar nesta redacção. 501

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54

GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, L. da

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 3 de Novembro de 1950, lavrada por mim notário, a folhas 82 do meu livro de notas N.º 440, foi alterado o pacto social e reforçado o capital da firma acima referida, passando os artigos primeiro, terceiro, quarto, quinto, décimo segundo, décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto e respectivos parágrafos a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro

A presente sociedade passa a adoptar a denominação de **Fábrica de Curtumes Ancora, Limitada**, teve o seu início em dezoito de Outubro de mil novecentos e trinta e quatro, durará por tempo indeterminado, sendo o seu objecto o exercício da indústria de curtumes e o respectivo comércio, bem como qualquer outro comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar, com excepção do bancário.

Artigo terceiro

O capital social que era de cento e noventa mil escudos, é agora reforçado com igual quantia, passando a ser de trezentos e oitenta mil escudos, dividido em seis cotas, a saber: uma de cento e cinquenta mil escudos subscrita pelo sócio Couto; outra de oitenta e seis mil escudos subscrita pelo sócio Eduardo Cunha; outra de cinquenta e dois mil escudos subscrita pelo sócio António Maria; outra de igual quantia subscrita pelo sócio Francisco de Assis; outra de vinte mil escudos pertencente à sócia Dona Adélia; e outra de igual quantia pertencente à sócia Dona Maria.

Artigo quarto

As cotas dos sócios Couto, Eduardo Cunha, António Maria e Francisco de Assis foram subscritas integralmente em dinheiro, salvo na parte adquirida por cessão da antiga sócia D. Aurélia Passos de Castro.

Artigo quinto

As cotas das sócias Dona Adélia e Dona Maria foram subscritas, como se diz nos artigos quinto e sexto do pacto inicial de dezoito de Outubro de mil novecentos e trinta e quatro.

Artigo décimo segundo

A sociedade é representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos sócios Couto, Eduardo Cunha, António Maria e Francisco de Assis que ficam sendo gerentes e dispensados de caução.

Parágrafo primeiro

Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser assinados por dois dos ditos gerentes.

Parágrafo segundo

Fica expressamente proibido que os gerentes assinem em nome da sociedade fianças, abonações, letras de favor ou qualquer documento estranho aos negócios sociais e aqueles que o fizerem ficarão responsáveis pelos prejuízos a que derem causa.

Parágrafo terceiro

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos gerentes ou por sócios que representem pelo menos dez por cento do capital social, mediante cartas registadas com aviso de recepção diri-

Máquina de escrever

Vende-se, portátil, «Underwood», óptimo estado, teclado Universal, preço baixo, na PAPELARIA
Largo do Toural, 40-41

SÓCIO — PRECISA-SE

Com algum capital, para desenvolvimento duma indústria de estampania, dando preferência a armazenista ou exportador. Informa esta Redacção ou na Estampania dos Carvalhinhos — Felgueiras.

RÁDIO

Vende-se, marca «Blaupunkt» todas as ondas e todas as correntes. Perfeitíssimo funcionamento, barato.

Largo do Toural n.º 40-41

gidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outra forma de convocação.

Artigo décimo quarto

A sociedade não se dissolve por morte, vontade, renúncia ou interdição de qualquer sócio. No caso de interdição continuará o interdito na sociedade devidamente representado pelo seu legal representante; no caso de falecimento de algum sócio os seus herdeiros terão o direito de ficar na sociedade se forem descendentes do falecido; em qualquer outro caso os herdeiros do sócio falecido só poderão ficar na sociedade se esta assim o deliberar.

Parágrafo único

No caso dos herdeiros do sócio falecido não ficarem na sociedade, ou por que não possam, ou por que não queiram, receberão o que se apurar pertencer-lhes em balanço a dar dentro de sessenta dias a contar da data do falecimento, liquidando-se a correspondente importância, salvo outro acordo, em quatro prestações iguais e trimestrais, acrescidas do juro legal.

Artigo décimo quinto

Os balanços sociais serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano e submetidos à aprovação da assembleia geral dentro dos noventa dias imediatos.

Parágrafo único

Dos lucros líquidos verificados destinar-se-á uma percentagem, não inferior a cinco por cento para a formação de fundo de reserva legal; outra, também não inferior a cinco por cento, para o fundo de reapetrechamento e prejuízos eventuais; e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas.

Décimo sexto

Dissolvendo-se a sociedade todos os sócios são liquidatários e procederão à liquidação conforme for resolvido.

Parágrafo primeiro

Se algum sócio quiser ficar com o estabelecimento e a maioria se não opuser, abrir-se-á licitação.

Parágrafo segundo

A's sócias Dona Adélia, D. Maria e ao sócio Francisco de Assis, cessionário dos direitos da primitiva sócia Dona Aurélia Passos de Castro, fica sempre garantido o direito de preferência.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 7 de Novembro de 1950.

O Notário,

Eduardo Borges Vieira
de Mascarenhas.